

# Vista Alegre

# Uma história a várias vozes

Propostas de Interpretação para o Património Industrial





VISTA ALEGRE  
1824



## UMA HISTÓRIA CENTENÁRIA

Em Alvará Régio de 1 de Julho de 1824, El-Rei D. João VI autorizou a José Ferreira Pinto Basto o estabelecimento de uma Fábrica para produção de porcelana, vidraria e processos químicos.



  
**VISTA ALEGRE**  
1824



**UM ESPAÇO INDUSTRIAL EM ATIVIDADE**

## MUSEU VISTA ALEGRE



História industrial e local

Artes Decorativas



## PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO E PAISAGÍSTICO



Bairro Operário



Capela da Vista Alegre em Honra a Nossa Senhora da Penha de França  
Finais do séc. XVII



Teatro da Vista Alegre



VISTA ALEGRE  
1824



**PATRIMÓNIO NATURAL E PAISAGÍSTICO**



## PATRIMÓNIO IMATERIAL

“Já ali viveram, a par, os avós e os pais tanto de uns como de outros. Todos se conhecem, é tudo uma família. (...) A vida da povoação gravita em volta da vida industrial da fábrica. Todos têm interesses nos resultados da laboração. Todos se ocupam do que ali se passa”.



VISTA ALEGRE  
1824



# PROJETO DE RENOVAÇÃO TURÍSTICA (2014 – 2016)

VISTA ALEGRE  
1824



Total área de edificado - 3.807,20m<sup>2</sup>

Total área de intervenção - 6.531,70 m<sup>2</sup>

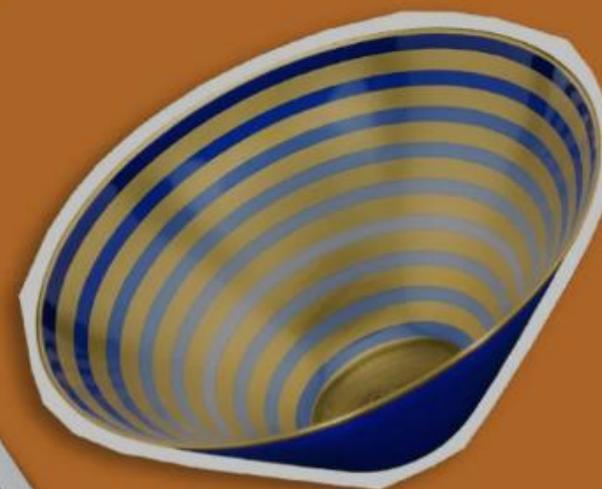
## PROJETO HISTÓRIA ORAL



# FAÇA PARTE DA NOSSA HISTÓRIA

Envie-nos as suas histórias ou testemunhos e ajude-nos a documentar e a celebrar os 200 anos da Vista Alegre

**PARTICIPE**



# PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO

## FESTA VISTA ALEGRE - PATRIMÓNIO IMATERIAL CULTURAL NACIONAL

PATRIMÓNIO CULTURAL ATLAS DO INVENTÁRIO NACIONAL DO PATRIMÓNIO IMATERIAL REGISTADO E EM VIAS DE REGISTO

Encontrar um endereço ou local

(1 de 2)

**Inventário Nacional do Património Imaterial**

N.º inventário	INPCI_2015_002
Denominação	Festa em Honra de Nossa Senhora da Penha de França
Outras denominações	Festa da Vista Alegre
Local	Fábrica e Lugar da Vista Alegre
Freguesia	Ílhavo (São Salvador)
Concelho	Ílhavo
Distrito	Aveiro
Categoria	Festividades cíclicas
Domínio	Práticas sociais, rituais e eventos festivos
Descrição	Mais info

[Aplicar zoom a](#)

100m  
-8,678 40,590 Graus



# PROJETOS COLABORATIVOS



# PROJETOS COLABORATIVOS

## A NOSSA HISTÓRIA



MEMÓRIAS PESSOAIS

Uma recordação intergeracional e intercontinental



MEMÓRIAS PESSOAIS

O melhor presente de aniversário: um serviço de mesa Vista Alegre com as minhas ilustrações



MEMÓRIAS PESSOAIS

As mães é que sabem. De lembranças antigas a tesouros atuais

Bicentenário da Vista Alegre

# «O meu bisavô, os meus avôs e avós, os meus pais, meus irmãos, meu filho e eu trabalhámos na Fábrica»

Excertos de uma autobiografia de um operário da Fábrica (1910-1980)

O meu bisavô era marceneiro e vivia na Casa Amarela. Falceu com 90 anos. Ainda lá.

O meu avô paterno entrou na Fábrica em 1875, como aprendiz de oleiro. Chegou a Mestre da Oficina de Modelos e Formas. Depois do Francisco Miller ir para a Electro-Cerâmica, em 1918, o meu avô foi Mestre Geral da Fábrica. Durante a 1.ª Guerra Mundial, criou um vidro que a Fábrica usou muito tempo.



Morreu com 76 anos e, no seu funeral, estiveram Viriato R. Franco, Augusto Serra e Costa, Angelo Gomes, Duarte Gravato, Duarte José de Magalhães, Duarte Estevo de Almeida, António de Figueiredo e Sá. Vários grandes dos porcelanistas da Vista Alegre.

O meu pai trabalhou na Oficina de Modelos e Formas, onde foi encarregado. Quando eu era pequeno, ajudava-o na Oficina. A minha mãe era polidora. Eu nasci em 1910 e vivi a minha infância na casa dos meus avós maternos, dentro da Fábrica. A minha avó ma-

terna fazia limpezas e levava encomendas; o meu avô paterno era o guardador do portão; ensinou-me a verificar as entradas dos operários através das malhas.

No Bairro, tive muitos amigos. As vezes, iam roubar fruta aos quintais das Senhoras Rissoto e do Sr. Duarte de Magalhães, o que nos custava alguma palmatória com uma palmatória de madeira de oliveira que está guardada no museu da Fábrica. Uma vez, fizemos um carro para usar nos carris da Fábrica, tivemos um acidente e o Francisco Franco foi aos trambolhões. Houve outra vez corrida de palmatória. Todas as manhãs, iam ao Palácio para fazer o beija-mão ao Sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, o Administrador da Fábrica.

Fui aluno de desenho do Sr. João Cazaux, na Casa Amarela. A entrada da aula, eram desinfectados com fumo de folhas de eucalipto, devido a pneumónica.

Entre na Escola Primária da Chousa Velha, com 7 anos.

Brincávamos ao eixo num marco de granito na rua da Arróta, onde havia um campo de sobreiros. O meu contou-me que foi construído para celebrar a paz entre Ilhavo e a Vista Alegre, depois de uma rivalidade política que terminou com o Capitão da Fábrica a ser esfaqueado. Esse marco, ainda, existe numa casa da Chousa

Velha. Quando fizemos a comunhão, a família do Gerente da Fábrica, o Sr. Visconde de Athougua, ofereceu-nos um almoço. Também nos ensinavam músicas que cantávamos em serenatas no rio Boco. Entrei na Fábrica, em 1923, para as olarias. Tinha 13 anos.

Mais tarde fui para o Laboratório ajudar o meu avô, o Eng.ª Sampaio e o

Guerra Mundial, a produção baixou e faltava comida. Só podíamos trabalhar 4 dias por semana. Aguardo da epidemia de tifo exantemático, a Fábrica desinfectava o pessoal com vapores sulfurosos. Quando a Central da Fábrica avariou, usamos o motor da carrinha Chevrolet para os aísings funcionarem. Trabalhávamos dia e noite. Dormia-

mos, no 1.º de Maio e na 2.ª Feira da Festa da Vista Alegre, juntávamo-nos na Quinta Agrícola da Fábrica e, cada família, trazia uma merenda que partilhávamos entre todos. Havia música, foguetes. No Ano Novo, no Carnaval, na Páscoa e no Natal, participávamos nos bailes da Vista Alegre, que duravam até madrugada. Dançávamos, comíamos bolo e figos passados, e bebíamos vinho do Porto. Nas noites de S. João e de S. Pedro, fazíamos foguetes no Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

mos, na Fábrica, em camas feitas com a palha de arroz do Encasotamento. Trabalhei mais de 50 anos na Fábrica. Em 1964, fui condecorado pelo Presidente da República com a comenda de Mérito Industrial de 1.ª classe.

Entre nós, operários e operárias, fazíamos convívios.

Na 5.ª Feira da Ascen-

ção dos 100 anos, dos 125

anos e dos 150 anos.

Já não vou chegar aos 200 anos, mas os meus netos e bisnetos, sim!

Que se recordem de mim!

que era um homem san-

nheirinho feito.

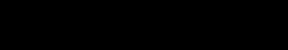
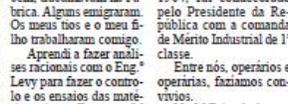
A porra é que se partisse uma peça, des-

contávamos-nos 5 escudos.

Velha, com a minha bicicleta e o saco de plástico transparente com o logotipo da Vista Ale-

mos a ir para uma festa.

Prontos, deu para trabalhar, deu para brincar, deu para apanhar amiza-



ção batizou e faltava comida. Só podíamos trabalhar 4 dias por semana. Aguardo da epidemia de tifo exantemático, a Fábrica desinfectava o pessoal com vapores sulfurosos. Quando a Central da Fábrica avariou, usamos o motor da carrinha Chevrolet para os aísings funcionarem. Trabalhávamos dia e noite. Dormia-

mos, no 1.º de Maio e na 2.ª Feira da Festa da Vista Alegre, juntávamo-nos na Quinta Agrícola da Fábrica e, cada família, trazia uma merenda que partilhávamos entre todos. Havia música, foguetes. No Ano Novo, no Carnaval, na Páscoa e no Natal, participávamos nos bailes da Vista Alegre, que duravam até madrugada. Dançávamos, comíamos bolo e figos passados, e bebíamos vinho do Porto. Nas noites de S. João e de S. Pedro, fazíamos foguetes no Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

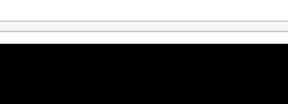
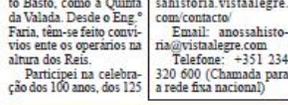
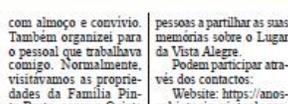
para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões

para o Largo da Capela e dançávamos à sua volta. A Fábrica fornecia a lenha. Alguns operários organizavam excursões



Todas as imagens foram cedidas pelo Museu da Vista Alegre e foram recolhidas através do projeto "Faça Parte da Nossa História", que convida as



Bicentenário da Vista Alegre

## Entre na Fábrica com 20 anos. Trabalhei 40 anos na Fábrica da Vista Alegre. Foi lá que eu ganhei a minha vida. Eu, o meu marido e as minhas filhas.

Por uma operária da Fábrica da Vista Alegre (adaptação de uma autobiografia relatada oralmente em 2011)

Passei a minha infância numa vila rural do nosso país. Estudei até à 3.ª classe porque a minha mãe, que Deus tem, disse "ans de ir trabalhar". Ainda não tinha 10 anos. Fui para a lavoura, descalça, contatando com a ervinha para o gado. No inverno, fazíamos xixi pelas pernas abaixo para aquecer os pés. Às vezes, caíamos desmaiadas com o frio e a exaustão. Passei daquelas que o diabo não quis.

Aos 12 anos, vim para Ilhavo. Primeiro, veio um irmão, depois uma irmã, outros foram para a França, de assalto. Os meus pais, coitadinhos, ficaram sozinhos, mas não se importaram: a miséria era muita, uma sardi-

melhor que estares a servir uma senhora tão má". Como não podia sair da senhora onde trabalhava, o Sr. Augusto Pereira, que era um homem san-

Consequei a ganhar 400 escudos por mês; 2 euros da moeda nova. Mas, se fizessemos mais, tínhamos um prémio. Quando apertava, punham-me na estampanaria e era tumba, tumba, tanto que, às vezes, aborrecia. Às vezes, os encarregados ficavam ao alto conosco, sobretudo, quando estávamos a fazer alguma tarefa que tínhamos mais dificuldade. Eles tinham o que queriam de mim. Diziam, a "Sra. Fulana tem de ir para ali" e a Sra. Fulana ia. Pediam, a "Sra. Fulana pode ficar até mais tarde", a Sra. Fulana ficava. Vinham urgências e fins de semana, e a Sra. Fulana deixava barcos e bateiras e vinha para a Fábrica, às 9 da manhã, às 7 da manhã... até às 13 horas,

trouxe-me os papéis para eu assinar em casa. Entrei na Fábrica com 20 anos. Trabalhei 40 anos na Fábrica da Vis-

to, trouxe-me os papéis para eu assinar em casa. Entrei na Fábrica com 20 anos. Trabalhei 40 anos na Fábrica da Vis-



nhita para 10 pessoas. Em Ilhavo, trabalhei como servente até uma vizinha me dizer: "O mulher, por que não vais para a Vista-Alegre? Aquilo é bom; é

ta Alegre. Foi lá que eu ganhei a minha vida. Eu, o meu marido e as minhas filhas. Na Fábrica, fui várias coisas: mulher, esposa, mãe, cromadora.

até às 17 horas, até às 20 horas. Eu ficava sempre porque era um dinheirito que não entrava na folha. O que a gente queria era aquilo, tudo cheio de di-



Consequei escapar porque toda a gente me conhecia pela Sra. Fulana e o meu nome verdadeiro, que estava nas folhas, é Sra. Sílvia. A gente tinha de se ajudar umas às outras. Aprendimos umas com as outras. Botávamos os olhos nas operárias mais velhas, quando tinhamos um tempinho livre, iam para junto delas, e o que elas queriam, e que a gente as ajudasse. Ao mesmo tempo, ensinávamos-nos a ser operárias da Fábrica da Vista Alegre. Ainda me lembro, "ó menina, estás a ir bem" e a gente gostava de ouvir aquilo.

Perdi a conta de quantas vezes atravessei aquele Arco, na Chousa



des, deu para casar, graças a Deus, nunca me chateei com ninguém, nunca andei zangada com ninguém, nunca maltratei ninguém. Sai da Fábrica com amigas e família.

des, deu para casar, graças a Deus, nunca me chateei com ninguém, nunca andei zangada com ninguém, nunca maltratei ninguém. Sai da Fábrica com amigas e família.



# EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

## VOZES DA FÁBRICA: VISTA ALEGRE E AS SUAS GENTES



CONSULTE ALGUNS ARQUIVOS  
DA VISTA ALEGRE E DESCUBRA  
O QUE NOS CONTAM  
SOBRE A VIDA DO BAIRRO  
GO THROUGH SOME OF THE ARCHIVES  
AND FIND OUT WHAT THEY TELL ABOUT LIFE  
IN VISTA ALEGRE'S NEIGHBORHOOD



Capanga do bairro de Vista Alegre em 1900. Foto: Arquivo Histórico Municipal de Vista Alegre.



Igreja de Vista Alegre em 1900. Foto: Arquivo Histórico Municipal de Vista Alegre.



Cartão de propaganda da Fábrica de Vista Alegre em 1900. Foto: Arquivo Histórico Municipal de Vista Alegre.



Cartão de propaganda do futebol em Vista Alegre em 1961. Foto: Arquivo Histórico Municipal de Vista Alegre.



Cartão de propaganda da Fábrica de Vista Alegre em 1900. Foto: Arquivo Histórico Municipal de Vista Alegre.



Cartão de propaganda do bairro de Vista Alegre em 1900. Foto: Arquivo Histórico Municipal de Vista Alegre.



Cartão de propaganda do bairro de Vista Alegre em 1900. Foto: Arquivo Histórico Municipal de Vista Alegre.



Cartão de propaganda do bairro de Vista Alegre em 1900. Foto: Arquivo Histórico Municipal de Vista Alegre.



Cartão de propaganda do bairro de Vista Alegre em 1900. Foto: Arquivo Histórico Municipal de Vista Alegre.



Barber de Barbearia, São XX. Anjo da pazada de Barbearia (do Senhor Barbearia) Senhor 1st Century. Present. Anjo da Pazada do Senhor. Foto: Bruno Távora da Barbearia e Desenvolvimento. Moeda do São XX. Moeda Vista Alegre / Foto: Paulo Barbearia and Development Building. 1841st Century. Vista Alegre Moeda



**A FAMÍLIA PINTO BASTO**  
*Pinto Basto's Family*

A secção 17 da Fábrica, a Barbearia, dá prejuízo. Estamos convencidos de que se servem dela sem pagar. Não sabemos que estas instalações são tão boas para dar lucro, mas não foram criadas para dar prejuízo. É está fora de questão terminar com ela, porque os homens gostam de se juntar lá e porque os nossos médicos dizem que é importante manter uma cultura higiénica nas fábricas, para evitar o aparecimento e propagação de doenças.

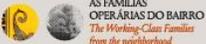
Section 17 of the Factory, the Barber Shop, is running at a loss. We are convinced that people are using it without paying. We know these facilities are not meant to generate profit, but they were not created to incur losses either. And it's out of the question to shut it down because men enjoy gathering there and because our doctors say it's important to maintain a hygienic culture in factories to prevent the onset and spread of diseases.



**OS OPERÁRIOS**  
*The Workers*

Era conhecido por "Eng. Vieira". Na altura, as bicicletas tinham uma capa em metal com o nome e a morada do proprietário. Consegui fazer uma com um nome falso, "Eng. Vieira, Bairro da Vista Alegre", e lá para as festas passei-me por engenheiro da Fábrica e encontrei namorada. Uma vez estava na barbearia e uma das minhas "namoradas" sem perceberem. Encontrei-me e comecei a tratá-la por "Senhor Engenheiro Vieira". Por isso, eu digo que, pelo menos na Barbearia, fui um engenheiro.

I was known as "Eng. Vieira". At that time, bicycles had a metal plate with the name and address of the owner. I managed to make one with a fake name, "Eng. Vieira, Vista Alegre Neighborhood" and went to parties, pretending to be a Factory Engineer and find a girlfriend. Once I was at the barber shop, and one of my "girlfriends" comes looking for me. She finds me and starts addressing me as "Mr. Engineer Vieira." So, I say that at least in the Barber Shop, I was an engineer.



**AS FAMÍLIAS OPERÁRIAS DO BAIRRO**  
*The Working-Class Families from the neighborhood*

Juntávamo-nos, ali, novos e velhos, a tocar saxofone, violino, guitarra portuguesa, a tocar e a cantar. Tivemos um corte e outro lá se entrou o "Vicentinho", a "Aninidade" e a "Marianita" para animação de todos os presentes. Com 4 toalhas para a barba e 14 toalhas para o cabelo, tivemos muitos homens. Enquanto o barbeiro tratava da nossa beleza, os colegas, à espera da sua vez, davam-lhe dicas para namorar.

We would gather there, young and old, playing saxophone, violin, Portuguese guitar, and singing. Between our haircuts and showers, we would sing "Vicentinho", "Aninidade", and "Marianita" to entertain everyone present. With 4 towels for a shave and 14 towels for the hair, we had many men. While the barber took care of our looks, our colleagues, waiting for their turn, gave us tips on dating.



**AS OPERÁRIAS**  
*The Female Workers*

A barbearia era para os homens. Às vezes tinha de mandar lá a minha filha chamar o homem, porque o jantar já estava frio e não se podia sem ele à mesa. Mas não vinham os dois. Depois, a garota começou a desaparecer-me e lá dar com ela lá. Tinha vergonha de a ver na barbearia e por isso lá ia. Uma vez arranquei-me que cortava o cabelo como o irmão. Deus me livre. A garota gostava da música que os rapazes tocavam e cantavam lá. E era grande a animação.

The barber shop was for men. Sometimes, I had to send my daughter there to call her father because dinner was getting cold and we didn't eat without him at the table, but neither of them came. Then, the girl started disappearing on me, and I'd find her there. I was ashamed to see her at the barber shop and forbade her from going there. Once she threatened to cut her hair like her brother's, Heaven forbid. The girl liked the music the boys played and sang there. And there was great excitement.

O que representa para mim a Vista Alegre

A Vista Alegre é a minha segunda casa, pois nela entrego o meu esforço e empenho como se fosse minha!

São trinta e quatro anos de dedicação, de persistência no trabalho do dia-a-dia. Conhecimentos adquiridos ao longo dos anos, grandes Amizades para o resto da Vida!

## AS OPERÁRIAS THE FEMALE WORKERS

Nesta exposição contamos estórias sobre a nossa capacidade para conciliar o trabalho fabril e doméstico, a família e a carreira, a maternidade e o casamento.

In this exhibition, we share stories about our ability to balance factory and household work, family and career, motherhood and marriage.

## OS OPERÁRIOS THE WORKERS

Nesta exposição, falamos do nosso regresso diário à Vista Alegre: entramos na Fábrica, picamos o cartão, vestimos a bata e vamos para o posto de trabalho.

We recall our daily routine in Vista Alegre: we entered the factory, punched the time card, put on our uniform and go to our working station.

PARTILHE CONNOSCO A SUA EXPERIÊNCIA, ESCRREVENDO UMA BREVE MEMÓRIA DA VISTA ALEGRE, A SUA IMPRESSÃO DESTA EXPOSIÇÃO E DESEJOS PARA OS PRÓXIMOS 200 ANOS.  
SHARE YOUR EXPERIENCE WITH US BY WRITING A BRIEF MEMORY OF VISTA ALEGRE, YOUR IMPRESSION OF THE EXHIBITION AND YOUR WISHES FOR THE NEXT 200 YEARS.

A VISTA ALEGRE FAZ PARTE DAS MEMÓRIAS DA NOSTRA FAMÍLIA. AQUI TRABALHOU O MEU BISA-VÔ MATERNAL, PAULO MATERNALDO QUE DEPOIS ABRIU O 1º ATELIER DE FOTOGRAFIAS, EM TILHADO. O MEU TIO ADRIANO MATERNALDO CHEGOU À "COOPERATIVA", QUE FAZIA AS MINHAS DELÍCIAS QUANDO O IA VISITAR. O IRMÃO DO MEU PADRINHO, SAMUEL MONTEIRO E TANTOS OUTROS QUE DEDICARAM À FÁBRICA A MELHOR DESI. BOM LUSTAR POR NÃO OS ESQUECEREM.



PARTILHE CONNOSCO A SUA EXPERIÊNCIA, ESCRREVENDO UMA BREVE MEMÓRIA DA VISTA ALEGRE, A SUA IMPRESSÃO DESTA EXPOSIÇÃO E DESEJOS PARA OS PRÓXIMOS 200 ANOS.  
SHARE YOUR EXPERIENCE WITH US BY WRITING A BRIEF MEMORY OF VISTA ALEGRE, YOUR IMPRESSION OF THE EXHIBITION AND YOUR WISHES FOR THE NEXT 200 YEARS.

Famille Trindade Dos Santos  
une partie de notre famille  
a travaillé ici à Vista Alegre  
Saudade des enfants et petits  
enfants





**VISITAS GUIADAS AO BAIRRO OPERÁRIO**



**OFICINAS DE OLARIA E PINTURA**

# PROGRAMAÇÃO CULTURAL



# A MARCA E A SUA HISTÓRIA

VISTA ALEGRE  
1824





**RUMO AO INFINITO ...**

# Museu da Vista Alegre

Filipa Quatorze

E-mail: [museu@vistaalegre.com](mailto:museu@vistaalegre.com) / [filipaquatorze@vistaalegre.com](mailto:filipaquatorze@vistaalegre.com)

[www.vistaalegre.com](http://www.vistaalegre.com)